



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

POSSE DO CONSELHO DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA E ENTREGA DE PRÊMIO
ALMIRANTE ÁLVARO ALBERTO

Palácio do Planalto
25 de janeiro

«O desenvolvimento científico e tecnológico é uma necessidade cada vez mais imperiosa para o progresso sócio-econômico das nações».

20 de janeiro — O CONIN — Conselho Nacional de Informática e Automação — autoriza a empresa norte-americana Microsoft a vender no Brasil seu programa MS-DOS 3.3, mantendo o veto ao mais antigo MS-DOS 3.2, por considerá-lo similar ao Sisne, produzido pela empresa brasileira scopus pondo fim à polêmica sobre a proibição do 3.2, que se torna obsoleto, espera-se que os EUA desistam de sobretaxar produtos brasileiros.

24 de janeiro — Até o final deste ano será iniciada a construção, pelo CNPq, de um dos mais avançados laboratórios científicos do Brasil, para estudos em áreas como informática, metalurgia, física, biologia molecular e química.

Mais uma vez nós estamos aqui reunidos — o Governo e a comunidade científica —, para a realização de dois eventos extremamente importantes para o nosso País.

É com imensa satisfação que eu emposso o Conselho de Ciência e Tecnologia e entrego o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia aos professores Caio Prado Júnior, aqui representado por sua filha, e Carlos José Pereira de Lucena.

Quero congratular-me com os novos membros do Conselho, que assumem grandes responsabilidades diante do País, pois lhes caberá, ouvidas a comunidade científica e a sociedade, coordenar ações e diretrizes para atuação da administração federal em ciência e tecnologia.

Cumprimento o ministro Luís Henrique pela grata iniciativa de dar continuidade a uma premiação que faz justiça a brasileiros que dedicaram o melhor de si mesmos à busca incessante do saber, em benefício da ciência e ao patrimônio da humanidade.

Os premiados de hoje são também altas expressões da luta travada ao longo de décadas por idealistas como Álvaro Alberto, cuja biografia se confunde com a própria história do desenvolvimento científico brasileiro.

O desenvolvimento científico e tecnológico é uma necessidade cada vez mais imperiosa para o progresso sócio-econômico das nações. E o Brasil não pode ausentar-se dessa grande revolução vivida pelas grandes economias modernas que se preparam para o terceiro milênio.

Tenho dito, e devo repetir neste instante, que o mundo do futuro não será o mundo dos grandes países nem dos pequenos países. O mundo do futuro será o mundo dos países que dominam tecnologias e dos países que serão escravos dessas tecnologias importadas.

As dificuldades momentâneas que nós atravessamos de modo algum justificariam qualquer interrupção de nossos programas de pesquisa. Isto representaria um incalculável prejuízo para o nosso País.

Nós estamos plantando hoje, em matéria de ciência e tecnologia, as sementes de um grande futuro.

Em meu Governo, como tenho afirmado com insistência, não desejo nem poderei permitir que se comprometa o progresso da ciência, por entender que dela dependem o futuro, a independência e a soberania da própria Nação. Ao contrário, nós aumentaremos os recursos para o setor, como já fizemos em 86 e como já fizemos em 87.

Quando assumimos o Governo tivemos a oportunidade de fazer a implantação histórica do Ministério da Ciência e Tecnologia, que foi estruturado e tão bem dirigido

pelo ministro Renato Archer, e àquele tempo nós dispúnhamos apenas de 0,20% do orçamento para aplicação nesse setor. E a meta ambiciosa para um país subdesenvolvido é de alcançarmos 2% do nosso Produto Interno Bruto para aplicação na pesquisa científica.

Já estamos chegando a 1% e queremos, ao fim do Governo, poder alcançar essa meta, que, se é apenas um número, os resultados são muito mais expressivos em todos os setores e representam um avanço extraordinário para o nosso País.

Pessoalmente tenho procurado prestigiar a atividade científica, não só através do incentivo que tenho dado aos setores que conosco trabalham no Governo, como também com o meu comparecimento a eventos, a inaugurações, a entregas de prêmios, num trabalho que em conjunto representa a sensibilidade que o Governo tem para esta área.

Estamos elevando, como disse o ministro Luís Henrique, substancialmente o número de bolsistas e técnicos brasileiros no exterior.

Este é um programa extremamente importante; é um programa que reabilita a noção da bolsa, porque o que nós desejamos é que em todos os setores mundiais, os mais importantes, nós tenhamos lá cérebros brasileiros procurando incorporar conhecimentos — conhecimentos de ponta —, conhecimentos estes que, trazidos para o nosso País, aqui germinarão e serão derramados em todas as áreas científicas, para que se possa realmente cumprir com aquela liberdade, possamos cumprir com aquela independência que nós desejamos obter no setor de ciência e no setor de tecnologia.

Intensificando nosso apoio às áreas de informática, química fina, fármacos, novos materiais, biotecnologia e mecânica de precisão, nós estaremos preparando o Brasil para o seu ingresso no século XXI.

Isso é indispensável para construirmos uma nação desenvolvida e é preciso que a Nação tome consciência, que a juventude fique perfeitamente consciente de que a ela está destinada a grande tarefa de modernização do Brasil nesse setor.

Nós hoje já estamos atrasados em vários setores e precisamos recuperar esse atraso, e para recuperá-lo nós só precisamos de uma coisa: da inteligência brasileira, e essa inteligência é sem dúvida a força-mestra que irá desencadear o processo verdadeiro da colocação do Brasil em termos de futuro.

O Brasil, sem dúvida, saberá unir força, talentos, coragem para vencer as dificuldades do momento e realizar o seu grande salto para o futuro.

Quero reafirmar o compromisso que assumi em São José dos Campos, quando inauguramos o Laboratório de Integração e Testes do Instituto de Pesquisas Espaciais — esse Instituto que vai possibilitar que o nosso País ingresse num estágio bem mais avançado na era espacial, com a colocação em órbita, no próximo ano, do primeiro satélite brasileiro, também levado por foguetes brasileiros, por tecnologias desenvolvidas em nosso País.

Mas eu quero terminar estas palavras com as palavras-compromisso, que afirmei em São José dos Campos. A comunidade científica brasileira terá sempre em meu Governo um firme aliado, porque vejo na ciência a força libertadora que desencadeará, no Brasil democrático que estamos construindo, o progresso, a paz e o bem-estar social da nossa Pátria.